

INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA  
AMAZÔNIA  
MANAUS — BRASIL

*São Gabriel da Cachoeira, 24 de março de 1987.*

Caríssimos Irmãos, Com grande pesar lhes comunico o falecimento

do Pe. <sup>2</sup>ALCIONÍLIO BRUZZI  
<sup>1</sup>ALVES DA  
SILVA  
(S.D.B.)



Nova Era  
(Minas Gerais)  
10/04/1903

Taracúá  
(Amazonas)  
12/03/1987

Apenas quatro dias depois de ter estado na Missão de Taracúá para uma reunião de missionários e ter me alegrado por rever o

Pe. ALCIONÍLIO BRUZZI ALVES DA SILVA, S.D.B.,  
lúcido e loquaz em seus 85 anos de idade e alegando insólita boa disposição física, recebemos a notícia, primeiramente do agravamento de seu estado de saúde e depois de sua morte aos 15 minutos do dia 12 de março.

Senti-me no dever de aceitar o convite do Pe. Inspetor para escrever sua carta mortuária, pelo alto conceito que esse homem extraordinário conquistou na mente e no coração de todos os que o conheceram, pelo brilho de sua inteligência, pelo exemplo invulgar de sua salesianidade e pela notável contribuição que ofereceu a esta Inspetoria Missionária e à Diocese para o conhecimento das linguas e cultura do povo indígena uapesiano.

Nasceu em S. José da Lagoa, hoje chamada Nova Era, diocese de Mariana, Minas Gerais, de Antonio Alves da Silva e Carmelita Bruzzi, aos 10 dias de abril de 1903. Fez seu primeiro ingresso em colégio salesiano na cidade de Cachoeira do Campo (Minas) aos 14 de setembro de 1913.



Naquele tempo, o Noviciado salesiano se cumpria em Lorena, para onde foi o jovem Alcionílio em 1919, fazendo sua primeira Profissão a 28 de janeiro do ano seguinte.

Cursa a Filosofia em Lavrinhas e, munido do título de professor de curso secundário, parte para o seu tirocínio prático em Cachoeira do Campo, naquela época Instituto de Agronomia. Ali conquista mais tarde o título de doutor em ciências agrárias.

Parte para a Itália em 1925. Em Turim, no Instituto Internacional D. Bosco – Crocetta, cursa a Teologia, coroados seus estudos com a láurea de doutor "in utroque jure" e com a Ordenação Sacerdotal, recebida na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora da Casa Mãe Salesiana de Turim, em 7 de julho de 1929.

Em 1930 inicia seu apostolado sacerdotal e pedagógico em S. Paulo, no Liceu Coração de Jesus, passando o ano seguinte ao Colégio S. Joaquim de Lorena, onde trabalhou como Catequista até o fim de 1933.

De 1934 a 1942, vemo-lo novamente em S. Paulo, lecionando aos teólogos do Instituto Pio XI (Lapa), residindo a princípio no Liceu Coração de Jesus e depois no próprio Instituto, como Catequista.

Conheci-o em 1940 quando, ainda menino, ingressei como aluno ginasiano no Liceu Coração de Jesus. Além de lecionar no Instituto Teológico, dava também a contribuição de seu saber à Universidade Católica de São Paulo, cuja Faculdade de Estudos Econômicos funcionava no próprio Liceu. Via-o passar às vezes pelos nossos portões, todo circunspecto e recolhido, de certo meditando nos livros que por aquela época sua inteligência incomum andava produzindo.

De fato, nos anos seguintes em que vivi no aspirantado de Lavrinhas, eram dotados como texto de aula os seus livros: "Noções de Química Geral" – Notável por conter noções de relatividade e física atômica, inexistentes nos textos escolares da mesma época – e "Primeiras Noções de Grego Clássico". Pouco mais tarde, produziu também a obra: "Grego Clássico nos Colégios" e "História da Literatura Grega".

São também desses anos a sua volumosa: "Psicologia Experimental" e uma "Introdução à Sociologia".

Em 1943-44 em Cachoeira do Campo. A Segunda Guerra Mundial ainda incendiava na Europa e no mundo, obrigando o Brasil a entrar no conflito, com o envio da Força Expedicionária Brasileira aos campos de batalha no norte da Itália. Com ele partiu, na sua segunda leva, o Pe. Alcionílio como Capelão Militar. Felizmente, alcançou apenas os últimos meses de hostilidades e deles retornou incólume. Cursava eu a Filosofia em Lorena quando, após a vitória, o vimos retornar fardado e o recebemos em festa.

Retorna ao Liceu Coração de Jesus e às suas aulas de Direito Canônico no Instituto Pio XI. Os alunos da Lapa, nesta e noutras ocasiões em que voltou a lecionar, o recordam como meticuloso exigidor dos Cânones e fiel intérprete das normas eclesásticas. Nessa época elabora suas obras: "Introdução à Ciência do Direito" e "Manual da Semana Santa", publicadas mais tarde na década de 50.

Corria o ano de 1947 quando D. Pedro Massa, o saudoso Bispo da nossa Diocese, então "Prelazia do Rio Negro", o convidou para consagrar as luzes da sua inteligência e seu espírito de pesquisa no estudo das línguas e da cultura dos povos indígenas desta vasta região.

Com a anuência dos Superiores, aceitou de boa mente esse encargo e entregou-se a ele com grande entusiasmo e admirável constância. Percorreu então, ao longo dos anos 1947-48 e mais tarde, pelos anos 52-53 o rio Uaupés nos seus 520 Km em território brasileiro, indo adiante pela Colômbia a dentro até a cidade de Mitu, sede de outra Prelazia. Percorreu igualmente os dois principais afluentes, o Tiquié e o Papuri, convivendo com os indígenas das numerosas povoações ribeirinhas e colhendo, tanto no Brasil como na Colômbia, precioso e abundante material etnográfico em apontamentos, filmes, discos, fotos, fitas magnéticas. Desse esforço surgiu o livro: "A Civilização Indígena do Uaupés", admirável pelo espírito de observação demonstrado na maioria dos seus capítulos. Como ele mesmo narra (pág. 10): "O material etnográfico que estas páginas encerram recolhido em prazo relativamente curto. . . representa, no entanto, uma existência no convívio mais íntimo possível com os selvícolas; morando em sua maloca, assistindo às suas festas, ouvindo-os nos longos cavaqueiros entre si e com eles entretendo-se em amigável conversa, participando de suas alegrias e tristezas, observando-os em seus trabalhos, admirando as suas habilidades, aproveitando-se de seus serviços, curando-os nas suas doenças, sondando o seu espírito, ilustrando a sua inteligência em longos anos de educação, iluminando a sua alma com as verdades religiosas, vendo a trechos abrir-se inesperadamente aquelas mentes em clarões que revelam um mundo interno jamais sonhado. Compreende-se um ambiente vivendo nele; e a ambiência pode explicar-nos uma mentalidade"



Palavras que podem constituir o programa de vida de todo missionário realmente desejoso de uma profunda inculturação.

Desta obra saiu uma primeira edição em 1962 e a segunda, em *Bela veste* tipográfica cuidada pela Editora Salesiana LAS, de Roma, em 1977.

Continuando suas atividades, funda na Missão de Jauareté o "Centro de Pesquisas Etnográficas" que, embora de existência efêmera, foi responsável pela publicação das obras de que faremos menção em seguida.

Passa em seguida algum tempo nos Estados Unidos, dispondo e ordenando o farto material linguístico e musical recolhidos naqueles anos e elaborando com ele, em edição em português e em inglês, a obra "Discoteca etnolinguístico-musical das tribos dos rios Uaupés, Içana e Cauaboris" (1961), que consta de um texto escrito e dez discos de músicas e palavras indígenas.

Mais notável a obra publicada pouco mais tarde sob o despretençioso título de "Observações gramaticais sobre a língua daxseyê ou tukano" trata-se realmente de uma alentada gramática de mais de 400 páginas, em que ele recolhe valiosíssimo material, fruto de muitas e demoradas pesquisas, sobre esse belo e complexo idioma indígena. O autor não hesita em compará-lo em perfeição à língua grega, de que era, como vimos, exímio conhecedor.

Nos anos de 1966 a 68 vemo-lo novamente no Liceu Coração de Jesus em São Paulo, como confessor. Trabalhando nesse mesmo estabelecimento, convivi com ele esses anos e muitas vezes tive ocasião de pedir o seu concurso para atender às confissões dos semi-internos, então numerosos. Sua saúde, porém, já se revelava um tanto precária e seus trabalhos o empenhavam tanto, que não podíamos dispor facilmente, como desejávamos, de sua pessoa para pregações e conferências.

De fato, além de lecionar no Pio XI, prestava seu serviço às Faculdades de Campinas e de Lorena, era membro da Academia Fluminense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Instituto homônimo de Niterói e de outras entidades científicas e literárias com as quais mantinham abundante correspondência.

Dando prosseguimento a um vasto programa de publicações etnográficas com o qual se esforçava para atender os propósitos de D. Pedro Massa, volta a esta Diocese em 1968, para encetar novo ciclo de viagens e de pesquisas.

Passava por Taracúá, povoação tukano e centro de Missão e de escola salesiana, no rio Uaupés, quando a grave ameaça de um enfarte o prostra entre a vida e a morte.

Superado felizmente o perigo, graças a pronta assistência recebida das Irmãs Salesianas no hospital de Taracúá, nunca mais, porém, conseguiu recuperar a antiga saúde. Passou então a residir em Taracúá, no próprio hospital.

A saúde muito combalida e a multiplicação de seus achaques exigiram cuidados contínuos, pelo que, algum tempo depois do início do seu mal, passou a cuidar dele a incansável Irmã Olga Tenório e assim o fez com admirável constância e extrema dedicação pelo espaço de quase vinte anos, desvelando-se dia e noite ao seu lado. Principalmente espinhoso foi seu trabalho neste último ano, em que a arteriosclerose fazia o nosso sacerdote devanear e inconscientemente a aumentar de muito as preocupações e sacrifícios quotidiano de quem dele cuidava. Mas ela não falhou jamais, como verdadeiro Anjo da Guarda, pelo que a Diocese e a Inspetoria se sentem devedoras de perpétua gratidão. Graças também a esse tão grande desvelo, foi possível a ele superar novas e perigosas ameaças de infarte e chegar à avançada idade de 85 anos com a felicidade de poder ver terminado o ingente trabalho intelectual que havia encetado.

Isso quer dizer que a doença do nosso Pe. Alcionílio não colocou ponto final às suas atividades: impossibilitado de viajar, continuou a escrever longas horas dos dias e parte das noites na sala do hospital onde, uma tenda de filó, se abrigava dos "carapanãs" (mosquitos). Lá mesmo recebia ao longo destes anos uma série de informantes indígenas, buscados pela solicitude da Irmã Olga, e assim foi crescendo uma nova e monumental obra: o "Dicionário Tukano-Português e Português - Tukano".

Quando, já como Inspetor Salesiano, pude revê-lo a partir de 1980, dedicava a esse trabalho e ao da tradução das lendas indígenas, a maior parte do seu tempo. Percebi logo o valor do que vinha compondo, bem como me preocupava a extrema morosidade com que o trabalho prosseguia, provocada quer pelos achaques da doença, quer pela sua natural meticulosidade e desejo de perfeição, que o levava a corrigir indefinidamente suas fichas. Vi o perigo que tamanho esforço pudesse vir a ser interrompido a qualquer momento pela sua morte ou invalidez. Passei então, nas visitas, a estimulá-lo a que, por amor do nobre povo tukano e sem prejuízo da exatidão, vencesse a tendência a um perfeccionismo exagerado e apressasse o complemento da obra, que eu me esforçaria pela sua publicação. E vi que se pôs a trabalhar com redobrado entusiasmo.



Para o feliz complemento de suas produções contribuiu enormemente a mesma Irmã Olga Tenório, pois aliou ao zelo pela sua saúde um notável conhecimento daquela língua indígena. Munido desse conhecimento - que deveria ser o apanágio de todo missionário ela pôs-se a datilografar as lendas e mitos uapesinos, ouvindo-os diretamente das fitas magnéticas que traziam a narração genuína dos pajés recolhidas pelo sacerdote nas décadas de 40 e 50. Em seguida assistida perto pelo autor, compôs a máquina a difícil tradução interlinear que constitui agora o livro: "Lendas e Crendices do Uaupes", já prelo da Editora Salesiana Dom Bosco, em São Paulo.

No segundo semestre de 1985 Pe. Alcionílio me confia, primeiro por carta e depois oralmente, numa das visitas, a fausta notícia de que terminara enfim de compor, o grande dicionário. Entregou-me então o precioso fardo de milhares de fichas escritas a mão e à máquina dos seus verbetes, para ulterior trabalho de composição, que será realizada a seu tempo por meio de computador. Na mesma época, quis trabalhar de todos os seus livros, filmes, cartas e apontamentos, porque - dizia - "Agora me resta preparar-me para bem morrer". E como eu retrucava "O senhor deve desejar viver até ver todas as suas obras publicadas", ele concluía: "O que eu quero mesmo é que se faça a vontade de Deus, seja ela qual for".

Esse material que lhe pertencia está recolhido agora no CEDEM (Centro de Documentação Etnográfica e Missionária), fundado em Manaus para dar continuidade ao que outrora se intitulou "Centro de Pesquisas de Jauareté" e para contribuir para a formação dos nossos missionários. Quer também ser uma homenagem sentida a esse grande sacerdote, Pe. Alcionílio, e uma perpetuação de sua memória.

Pe. Alcionílio conservou ainda consigo, por algum tempo, uns volumes das Memórias Biográficas de Dom Bosco em Inglês, que recebia dos Estados Unidos e que lia assiduamente. Determinou formalmente que esses volumes deviam ir para a biblioteca da Inspetoria Salesiana, onde já se alinhavam os primeiros exemplares anteriormente enviados por ele. Esse amor para com Dom Bosco e para com os ideais salesianos era alimentado constantemente pela leitura atenta - e como sempre, meticulosamente comentada - os Boletins e opúsculos salesianos divulgados pela Inspetoria ou pelo centro da Congregação.

Não lhe foi possível ver publicados seus últimos livros. Do céu ele exultará quando finalmente essa iniciativa tiver seu completo.

Importante é conservarmos pelo exemplo luminoso:

- de consagrar toda a sua inteligência a serviço da grande causa da Evangelização;
- de prezar com verdadeiro amor as línguas e a cultura indígena, como um valor inestimável, digno de estudo profundo e veículo insubstituível de comunicação entre o evangelizador e o indígena;

- exemplo de "operosidade e incansável santificada pela oração e pela união com Deus no que sempre se distinguiu;

- e de amor entranhado ao nosso grande Pai e fundador Dom Bosco.

Que sua alma, mercê de abundante sufrágios por parte de todos os irmãos, já está gozando do prêmio na eternidade, é nosso ardente desejo.

Às Reverendíssimas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, e ao Pe. Edmundo, Pároco de Taracá e superior daquela comunidade, nossa gratidão pelo carinho e compreensão com que sempre o trataram.

Deus nos mande operários que emulem em espírito de trabalho e em amor para com nossos irmãos índios e os faça brotar desse mesmo povo ao qual ele tanto se dedicou.

Fraternalmente em Cristo,

Dom Walter Ivan de Azevedo, S.D.B.  
Bispo Coadjutor de São Gabriel da Cachoeira

- Dados para o necrológico: Pe. ALCIONÍLIO BRUZZI ALVES DA SILVA (s.d.b.)  
Nova Era (minas Gerais) aos 10 de abril de 1903.  
Taracá (Amazonas) em 12 de março de 1987.  
Com 85 anos e 11 meses de idade, 67 de profissão e 57 de sacerdócio.